

O Cepel na UTI: Deputado Reimont denuncia o desmonte acelerado do CEPEL. (veja [aqui](#) o discurso de Reimont na Câmara)



O Centro de Pesquisas de Energia Elétrica (Cepel) é um centro de excelência na área de tecnologia de equipamentos e sistemas elétricos, criado em janeiro de 1974 no Rio de Janeiro. A implantação do Cepel foi proposta em 1971 pelo Ministério das Minas e Energia e concretizada após três anos de estudos que contaram com a participação de técnicos da Eletrobrás e Furnas e de especialistas canadenses do Institut de Recherche de l'Hydro-Quebec (Ireq).

AEEL e demais entidades sindicais que representam o setor elétrico se solidarizam a grave situação do Centro de Pesquisas e têm levado aos parlamentares em Brasília a destruição que sua diretoria e a da Eletrobrás estão promovendo no Cepel.

Não foi por falta de aviso, nem oferta de apoio, muito menos pela ausência de discussões entre a diretoria do Cepel e os representantes de seus trabalhadores(as) sobre a sua sustentação financeira e os riscos de descaracterização do Centro, onde a pesquisa é central e sua marca registrada desde seu projeto fundador. As discussões com a diretoria aconteceram desde a gestão anterior. Em abril de 2018, nossos representantes participaram de audiência pública realizada na Câmara Federal, com a finalidade de discutir os efeitos que uma possível privatização da Eletrobrás traria em seu bojo. Naquele momento, fomos taxativos ao afirmar que, caso a privatização da Eletrobrás viesse a acontecer, um dos subprodutos mais perversos desse processo seria a extinção do Cepel. Infelizmente, a privatização ocorreu e nosso temor quanto ao destino do Cepel toma corpo.

Em todas as reuniões que tivemos com a diretoria do Cepel, fomos bem claros em mostrar que a pesquisa requer financiamento público, seja pelo grau de incertezas que encerra, como também pelos períodos de maturação que muitas vezes exige. No caso do Cepel, ao longo de quase 50 anos a Eletrobrás pública aportava esses recursos. Isto acontece em todos os países do mundo. As formas podem ser variadas, com maior ou menor grau de financiamento direto de um ou mais entes públicos, bem como de recursos públicos indiretos (incentivados). Há sempre um agente público a financiar a pesquisa e o desenvolvimento, principalmente nas fases em que as incertezas são maiores. Com o amadurecimento dos projetos de pesquisa, as empresas privadas podem assumir parcerias e investir financeiramente, à medida que os riscos de insucesso fiquem aceitáveis para os agentes do mercado.

Os produtos de sucesso que o Cepel tem hoje resultaram de anos ou até décadas de P&D com financiamento público. Para a sobrevivência desse Centro, é absolutamente necessário continuar investindo em novos projetos arrojados que, por sua vez, dependem de financiamento público (C.Q.D.).

Infelizmente, a diretoria do Cepel não entende essa lógica, submetendo-se à lógica da Eletrobras privatizada e procurando refúgio para o insucesso de sua gestão em um "nicho de mercado" para o Cepel. Em suma, estão acelerando o processo ao invés de buscar revertê-lo!

A diretoria do Centro de Pesquisas acabou por entrar em parafuso. Pelo próprio efeito da inércia, a partir de um certo ponto, não será mais possível abandonar o crescente movimento de rotação em torno do próprio eixo e o mergulho final para a destruição será a consequência mais provável. Soma-se a isso o projeto de se desfazer de parte dos laboratórios e equipamentos que foram adquiridos com dinheiro público ao longo de quase 5 décadas (veja matéria [aqui](#)).

A dilapidação do patrimônio e da memória técnica vem sendo feita na forma de demissões de quadros técnicos altamente qualificados, sem retenção e passagem do conhecimento (o que requer tempo). Os recursos materiais e humanos estão sendo sistematicamente jogados pelo ralo.

Se não bastasse tudo isso, a sede do Cepel na Ilha do Fundão poderá ser fechada, afastando-o da UFRJ e da Petrobras (CENPES), seus parceiros fundamentais. Simbolicamente, um final infeliz.

Para deter esse processo, é necessária a participação de todos os eletricitários. As consequências para o setor elétrico e a sociedade serão graves, pois o Cepel desempenha papel crucial no sistema elétrico nacional e na modernização iminente do setor elétrico.

Compartilhem esse informe com os colegas e compareçam!

Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nos logos abaixo](#)).

A diretoria, 22 de maio de 2023.

Associação dos Empregados da Eletrobras - AEEL

